

Parte III — Ciência, tecnologia e comunicação

16. Conexão Saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19

Ede Cerqueira

SciELO Books / SciELO Livros / SciELO Libros

CERQUEIRA, E. Conexão Saúde no enfrentamento da pandemia de Covid-19. In: MATTA, G.C., REGO, S., SOUTO, E.P., and SEGATA, J., eds. *Os impactos sociais da Covid-19 no Brasil: populações vulnerabilizadas e respostas à pandemia* [online]. Rio de Janeiro: Observatório Covid 19; Editora FIOCRUZ, 2021, pp. 209-219. Informação para ação na Covid-19 series. ISBN: 978-65-5708-032-0. <https://doi.org/10.7476/9786557080320.0017>.



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 International license](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença [Creative Commons Atribuição 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia [Creative Commons Reconocimiento 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Conexão Saúde no Enfrentamento da Pandemia de Covid-19

Ede Cerqueira

O ano de 2020 será lembrado como um triste capítulo da história mundial, marcado pelo elevado número de mortos e doentes decorrente da pandemia de Covid-19;¹ entretanto, este período histórico também representa um momento ímpar de articulação e produção de ciência em escala global. No Brasil, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz), instituição pública federal ligada ao Ministério da Saúde (MS), assim como outras instituições de ciência e tecnologia, está mobilizada para desenvolver ações de combate a esta grave emergência sanitária.

As unidades regionais e áreas que compõem a Fiocruz estão trabalhando em frentes diversas, que englobam tanto pesquisas e inovações tecnológicas como ações educativas, sociais e de apoio à assistência e vigilância desenvolvida pelo Sistema Único de Saúde (SUS), ao qual está integrada. Essas ações se baseiam na ampla experiência científica, tecnológica e de cooperação social desenvolvida pela Fiocruz nos 120 anos de sua história e aprimorada diante da emergência de novas endemias e epidemias.

A disseminação do novo coronavírus afetou diferentemente os estratos que compõem a população brasileira, exacerbando as profundas desigualdades sociais já existentes. Os impactos sociais da Covid-19 foram sentidos, sobretudo, entre aqueles que

¹ Até a finalização deste texto, em 08/12/2020, foram contabilizados no mundo 68.569.358 de casos e 1.562.541 de mortos, e no Brasil 6.675.915 casos e 178.184 mortes ([Worldometers, 2020](#)).

estão em situação de risco ou vulnerabilidade,² como pessoas vivendo em situação de rua, com transtorno mental, deficiência, com HIV/Aids, LGBTI+, moradores de favelas e periferias, população indígena, quilombola, negra, ribeirinha, carcerária, trabalhadores informais, crianças e adolescentes. Em paralelo, a pandemia ampliou os grupos de vulneráveis ao impactar o cotidiano de idosos, profissionais da saúde e aumentar o contingente de desempregados e subempregados. No atual cenário brasileiro, em que desigualdades sociais somam-se à instabilidade sociopolítica e econômica, o enfrentamento da Covid-19 e seus impactos sociais foi dificultado pela falta de uma coordenação política nacional.

Diante desse cenário, a Fiocruz tem trabalhado em parceria com organizações comunitárias e movimentos sociais, em ações de combate à Covid-19, junto às populações em situação de vulnerabilização socioeconômica e ambiental. Para isso, a instituição criou um eixo de atuação específico, incorporado ao conjunto de suas ações de enfrentamento da pandemia, que atende a grande parte dos grupos citados, assim como a pessoas com condições preexistentes para o agravamento da Covid-19, e incentiva estudos sobre as desigualdades de gênero e raça na pandemia.

No referido eixo, estão contempladas ações de pesquisa e gestão de dados socioepidemiológicos, campanhas de comunicação, apoio à produção de materiais informativos, investimento em projetos sociais de combate aos impactos da doença, estratégias de diagnóstico, atendimento médico e isolamento seguro, entre outras. Para a análise dessas ações da Fiocruz, utilizamos a perspectiva da história do tempo presente, que possibilita problematizar o período que vivenciamos. Além disso, os estudos sociais das ciências nos levam a compreender o conhecimento produzido nos últimos meses sobre o novo coronavírus como uma ciência em construção, fundamentalmente coletiva, que pode ser analisada no “calor do momento”, quando esse conhecimento ainda não se expressou em “fatos” consensualmente aceitos (Latour, 2000).

Valendo-nos de tais perspectivas teóricas, examinamos a constituição do Projeto Conexão Saúde: de olho na Covid a partir da estruturação de uma rede, composta por

² Apesar de distintos, risco e vulnerabilidade são conceitos interligados. Risco se refere aos fatores de fragilidade em uma sociedade, ao passo que vulnerabilidade identifica a situação dos indivíduos nessa sociedade. O conceito de vulnerabilidade, complexo e polifônico, deve ser pensado segundo o contexto histórico-social em que é empregado e a área do conhecimento que o utiliza. Nas ciências sociais e humanas, passou a ser aplicado, a partir dos anos 1990, como substitutivo do termo *pobreza*, ampliando o escopo de análise para além do viés econômico, de modo a incluir a carência de poder experimentada por grupos específicos e, sobretudo, a ausência de direitos básicos, naturalizada em conjunturas de discriminação e desigualdades sociais (Janczura, 2012).

atores sociais muito diversos, que tem como objetivo central oferecer assistência em saúde para reduzir os impactos da pandemia de Covid-19 entre as populações residentes nas favelas cariocas da Maré e de Manguinhos. Os membros dessa rede têm investido na produção de ciência, tecnologia e cooperação social na área da saúde, voltada para o atendimento de populações vulnerabilizadas. Não pretendemos, porém, analisar o alcance, as fragilidades e os impactos desse projeto recentemente implantado, o que seria prematuro.³ Interessa-nos compreender como os atores envolvidos na constituição dessa rede se articularam para sua implantação. Para isso, utilizamos principalmente fontes institucionais, como notícias e vídeos sobre o projeto, veiculados pelo portal da Fiocruz. Esse acervo nos possibilita acessar a construção de um discurso sobre a articulação dessa rede de cooperação e sobre o papel da Fiocruz nessa empreitada. Por outro lado, essas fontes não nos proporcionam o acesso a outra dimensão do processo de implantação da iniciativa nas comunidades, as resistências e os dissensos destas decorrentes, o que certamente demandará outras análises e a incorporação de novas fontes.

O Conexão Saúde surgiu nos debates em prol da implementação de iniciativas de enfrentamento da Covid-19 protagonizadas pela organização não governamental (ONG) Redes da Maré, em articulação com outros atores, como a Fiocruz e o Movimento União Rio. No processo de sua constituição, diferentes organizações e movimentos aderiram ao projeto – ONG SAS Brasil, Conselho Comunitário de Manguinhos, Dados do Bem, unidades básicas de Saúde (UBSs) e a Iniciativa Todos pela Saúde –, compondo uma rede de vigilância e atenção à saúde.

Em julho de 2020, o projeto começa a ser desenvolvido como uma ação emergencial a ser executada, inicialmente, durante três meses.⁴ Ele engloba iniciativas de informação à população local e oferta de assistência à saúde por meio da telemedicina, de testagem molecular e sorológica, do monitoramento de pessoas em contato com o novo coronavírus e do mapeamento do risco epidemiológico nessas localidades. Importa destacar o protagonismo de organizações e movimentos de base sociocomunitária na constituição dessa rede e execução do projeto.

³ Embora este capítulo tenha sido terminado em dezembro, trabalhamos com informações divulgadas apenas até outubro de 2020.

⁴ O projeto foi prorrogado, inicialmente, até dezembro de 2020.

A FIOCRUZ E AS POPULAÇÕES EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO ENFRENTAMENTO DA COVID-19

A participação da Fiocruz no Projeto Conexão Saúde soma-se ao conjunto de ações desenvolvidas, ao longo dos últimos quarenta anos, em cooperação com movimentos sociais, associações comunitárias, gestores governamentais e demais membros da sociedade civil organizada, no sentido de contribuir com programas de saúde que atendam populações que têm o acesso a direitos básicos – saúde, educação, emprego, moradia, segurança – negado ou dificultado, vivendo em uma situação de vulnerabilização socioambiental perpetuada historicamente.

Essas ações da fundação estão em consonância com sua missão institucional de pensar a saúde por um viés ampliado. Elas remetem a um debate mais extenso e antigo sobre o impacto das desigualdades sociais na saúde de grande parcela da população brasileira, debate que se aprofundou com a proposta da Atenção Primária à Saúde (APS), pensada como uma abordagem integral, e com a própria criação do SUS na década de 1980 (Cueto & Palmer, 2016).

Muitas dessas ações da Fiocruz foram reunidas em projetos situados em áreas diversas. Por exemplo, no campo da comunicação, a campanha audiovisual *Se Liga no Corona*, direcionada para o público das comunidades e periferias cariocas e lançada em abril, utiliza radionovelas, vídeos, *spots*, cartazes, depoimentos e *posts* em redes sociais para divulgar de forma simples e direta medidas de prevenção contra o novo coronavírus. O informativo *Radar Covid-19 Favelas*, por sua vez, constitui um espaço para análise e discussão da pandemia com base na experiência de moradores dessas comunidades. O selo de certificação de informativos comunitários Fiocruz *Tá Junto*, por sua vez, proporciona validação científica do conteúdo referente à Covid-19 publicado nesses materiais, mediante a análise prévia por especialistas da instituição (Fiocruz, 2020c).

Na área de ação social, foi publicado um edital de apoio às ações emergenciais para o enfrentamento da Covid-19 entre as populações em situação de vulnerabilidade por todo o país. O edital foi financiado por doações de instituições, empresas e pessoas físicas que constituíram um fundo para ações humanitárias. A chamada pública referente a esse edital recebeu 834 projetos, dos quais foram selecionados 145, que se enquadram nas áreas de segurança alimentar, comunicação popular, saúde mental, apoio à saúde indígena e assistência específica a pessoas do grupo de risco. Entre os projetos contemplados há os que se destinam às populações indígenas, quilombolas, a moradores de favelas e periferias, a mulheres reclusas no sistema prisional, entre outros (Boletim Corona, 2020a).

A ideia de uma vigilância epidemiológica e popular ativa também tem sido desenvolvida com as comunidades por meio de iniciativas de coleta e análise de dados, como o *Boletim Socioepidemiológico da Covid-19 nas Favelas*. Nesse boletim são publicadas análises, desenvolvidas por especialistas da Fiocruz, sobre a frequência, incidência, mortalidade e letalidade da doença nas favelas cariocas, com base em dados oficiais disponibilizados pela Prefeitura Municipal do Rio de Janeiro e naqueles coletados por organizações comunitárias e pelas UBSs. Tanto essas análises como as reflexões de moradores das comunidades sobre a temática, também publicadas no boletim, visam a dar visibilidade ao grave problema não só sanitário como social que essas comunidades têm enfrentado. Esse boletim é resultado dos estudos realizados pelos membros da Sala de Situação Covid-19 nas Favelas (**Observatório Covid-19, 2020b**).

Em outra frente, ações de apoio à saúde indígena no combate à pandemia estão sendo desenvolvidas por um grupo de especialistas da Fiocruz e da Associação Brasileira de Saúde Coletiva (Abrasco) por meio de pesquisas e análises dos riscos e impactos da doença, produção de material educativo, apoio às ações de diagnóstico e assistência nos territórios indígenas. Também são produzidas notas técnicas com a indicação de combate à Covid-19, que podem ser incorporadas às políticas públicas de saúde indígena. Debates, palestras e informativos sobre a temática estão sendo veiculados na página do Observatório Covid-19 (**Observatório Covid-19, 2020a**).

CONEXÃO SAÚDE: CONSTRUINDO UMA REDE DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E AÇÃO SOCIAL EM SAÚDE

O Conexão Saúde é um modelo de tecnologia social em saúde, ainda em desenvolvimento, que está sendo empregado no combate à Covid-19 em territórios vulnerabilizados de centros urbanos. Segundo o médico sanitário Valcler Fernandes, um dos coordenadores do projeto, este tem como objetivo ampliar o acesso dos moradores dessas áreas aos serviços de saúde e assistência social durante o período da pandemia, proporcionando-lhes um atendimento integral em saúde. O modelo reúne ação social, educação, vigilância e atenção em saúde (**Fiocruz, 2020b**).

A chegada do novo coronavírus às favelas cariocas amplificou problemas socioeconômicos já existentes nesses territórios, como a falta de saneamento e distribuição regular de água, a moradia precária, o desemprego ou subemprego, a insegurança alimentar, as dificuldades de acesso à assistência médica e a precariedade e superlotação dos transportes públicos. Sob tais circunstâncias, tornou-se muito difícil o cumprimento das medidas de prevenção preconizadas pelas autoridades sanitárias, desde a ação de higienizar as mãos frequentemente até a decisão de ficar em casa, visto que muitos

são trabalhadores informais sem outra fonte de renda. Além disso, os primeiros estudos epidemiológicos já demonstravam uma tendência de periferização da doença, cuja verificação foi dificultada pela testagem reduzida nas favelas, escondendo-se assim a dimensão do problema local, enquanto crescia o número de óbitos nessas comunidades (**Observatório Covid-19, 2020b**).

A necessidade premente de que os moradores tivessem acesso à informação, a condições para manter o isolamento social, à testagem e ao pronto atendimento médico foi a preocupação central que mobilizou representantes da Redes da Maré, organização com mais de vinte anos de atuação no território, e do Conselho Comunitário de Mangueiros, composto por membros de instituições, coletivos e movimentos sociais atuantes em Mangueiros. A Fiocruz, que já partilhava com essas organizações comunitárias um histórico de realização de projetos em cooperação social, contribuiu na articulação de uma rede de tecnologia social em saúde para dar respostas a algumas dessas demandas.

O Movimento União Rio, que reúne pessoas e organizações voluntárias da sociedade civil do estado do Rio de Janeiro desde o início da pandemia, foi um dos principais articuladores para que a rede de instituições do Conexão Saúde pudesse ser formada. Esse movimento colaborou com a ativação de leitos em hospitais de campanha, distribuição de equipamentos de proteção individual (EPIs) a profissionais da saúde e cestas de alimentos e materiais de higiene para famílias em 237 comunidades cariocas (**Movimento União Rio, 2020; Fiocruz, 2020a**).

A iniciativa Dados do Bem, criada por pesquisadores, infectologistas e equipe de inteligência do Instituto D'Or de Pesquisa e Ensino (Idor) e da empresa de tecnologia em informação Zoon Smart Data, foi incorporada ao projeto, disponibilizando um aplicativo que monitora a transmissão do coronavírus, de modo a gerar dados epidemiológicos que podem subsidiar ações públicas de controle e prevenção (**Dados do Bem, 2020; Fiocruz, 2020b**).

Outra instituição que aderiu ao projeto foi a ONG Saúde e Alegria nos Sertões (SAS Brasil), responsável pela integração da telemedicina ao projeto. O SAS Brasil foi criado, em 2013, para realizar atendimento médico presencial e gratuito para populações pobres; em 2020, em resposta à pandemia, foi reorganizado de modo a utilizar a telemedicina. Sua equipe médica atende às demandas de saúde da população, relacionadas ou não à Covid-19, incluindo consultas psicológicas, por meio de um sistema próprio de videochamada e prontuário médico eletrônico (**SAS Brasil, 2020**).

O Todos pela Saúde, iniciativa que, financiada pelo Itaú Unibanco com apoio de outras empresas e gerida por especialistas de diversas áreas da saúde, vem empreendendo uma série de ações de enfrentamento da pandemia, também aderiu ao Conexão Saúde ao aprovar o financiamento de R\$ 1,6 milhão, fundamental para a implantação do projeto (Todos Pela Saúde, 2020; Fiocruz, 2020a).

A Fiocruz tem contribuído com o projeto com sua experiência acumulada em produção de ciência e tecnologia em saúde e seu histórico de parcerias com as populações de Maré e de Manguinhos. Tem trabalhado em um sistema de coordenação compartilhada com outros membros da rede e é responsável pela capacitação dos profissionais envolvidos, pela logística das etapas, pela doação de insumos para coleta e pelo transporte das amostras para seus laboratórios. Outros parceiros necessários para o pleno funcionamento dessa tecnologia são as clínicas e unidades de saúde, ligadas à gestão municipal e já existentes naqueles territórios, e os agentes comunitários no atendimento às famílias, com sua presença e atuação (Fiocruz, 2020a).

Completando a rede, temos as organizações comunitárias que, por meio de sua mobilização, possibilitaram o surgimento do Conexão Saúde como protagonistas no desenho e na viabilização deste projeto. A Redes da Maré tem atuado na articulação, mobilização e divulgação das ferramentas do projeto entre os cerca de 140 mil moradores da Maré, procurando facilitar o acesso da população aos serviços oferecidos. E o Conselho Comunitário de Manguinhos (CCM), que busca contribuir para o desenvolvimento sustentável de Manguinhos promovendo ações entre moradores, instituições privadas, governamentais e sociocomunitárias, também tem trabalhado no sentido de mobilizar os moradores e lideranças locais para a adesão ao Conexão Saúde (Fiocruz, 2020a).

A articulação desses atores possibilitou a formação de uma rede de tecnologia social em saúde aplicada na Maré e em Manguinhos e que pretende se expandir para outras favelas do Rio de Janeiro. O modelo de atuação do Conexão Saúde, centrado em uma ação articulada no território, tem como bases a comunicação e informação, a vigilância ativa e o cuidado integral em saúde.

Em razão das assimetrias entre os distintos integrantes dessa rede, seu efetivo funcionamento depende de intensa articulação e mobilização de todos os seus participantes. Em uma situação ideal, o funcionamento do Conexão Saúde se iniciaria com a divulgação da iniciativa nas comunidades. Em seguida, seria realizada a identificação de casos sintomáticos por meio de uma primeira triagem via agentes de saúde, central de telemedicina do SAS Brasil ou mediante o preenchimento de um questionário no aplicativo Dados do Bem. O terceiro passo seria o encaminhamento para a testagem molecular

via RT-PCR, realizada no polo de atendimento do projeto, localizado em um galpão da Redes Maré que fica na favela Nova Holanda. Após 48 horas, o resultado do teste seria enviado para o celular do paciente ou entregue presencialmente. Em caso de resultado positivo, seria acionada uma logística de suporte para o acompanhamento diário dos pacientes via telemedicina e/ou agentes de saúde da família, colocando-se à disposição dos pacientes de maior risco o uso do oxímetro e, nos casos mais graves, o encaminhamento para atendimento em um hospital (Boletim Corona, 2020b; Fiocruz, 2020b).

Paralelamente, foi elaborada uma proposta de isolamento seguro dos pacientes infectados pelo vírus em suas residências, com o fornecimento de alimentos, produtos de higiene e monitoramento médico, que está sendo aplicada na Maré. Segundo o médico Drauzio Varella, representante do Todos pela Saúde, essa proposta de isolamento do Conexão Saúde pode ser uma alternativa viável para crises sanitárias, justamente porque oferece uma opção para as pessoas infectadas que não desejam ir para os centros de acolhimento/isolamento. Esses centros, financiados pelo Todos pela Saúde, foram implantados em várias regiões do país, em locais onde a precariedade e a superlotação das moradias impossibilitavam o distanciamento social, mas tiveram baixa adesão da população (Fiocruz, 2020b).

Entretanto, apesar do empenho dos atores envolvidos, a implementação de projetos desse porte implica a superação de desafios e fragilidades e a necessidade de muito diálogo entre as partes envolvidas. No evento *on-line* de lançamento do projeto, em agosto, representantes das comunidades onde o Conexão está sendo implantado, Eliana Sousa Silva, diretora da Redes Maré, e Patrícia Evangelista, do CCM, já apontavam os problemas e desafios que precisariam ser superados para o efetivo funcionamento da iniciativa. O primeiro deles é a falta de acesso de parte dos moradores dessas comunidades a um celular com internet, seja por não possuírem tal tecnologia, pela dificuldade de lidarem com ela ou mesmo pelo fato de que, dentro das comunidades, existem áreas de sombra da cobertura (Fiocruz, 2020b). Procurando contornar tal dificuldade, foi instalada uma cabine de autoatendimento no galpão da Redes Maré, como forma de ampliar o acesso. Nessa cabine, é feita a consulta via telemedicina, a medição de pressão arterial e taxa de oxigenação e, se necessário, o encaminhamento para a testagem (Boletim Corona, 2020b). Porém, essa é uma solução parcial no contexto de exclusão digital nessas comunidades.

Outro desafio diz respeito ao contexto de violência urbana que atinge as favelas e periferias cariocas, dificultando o desenvolvimento e a sustentabilidade deste tipo de ação nas comunidades e mesmo a livre circulação de moradores em tais territórios. Nesse contexto, a centralização do posto de testagem do Conexão Saúde em uma única

localidade da Maré não facilita o pleno acesso da população local, visto que o complexo é formado por 16 favelas, densamente povoado e afetado pela violência, como outras comunidades cariocas (Fiocruz, 2020b).

O Conexão Saúde, implementado primeiramente apenas no território da Maré, ainda está em período de ajustes, o que explica em parte os problemas enfrentados por seus colaboradores e usuários. Porém, um de seus maiores desafios é lidar com um problema estrutural mais amplo, recorrente em várias localidades brasileiras, que é a precarização da Estratégia Saúde da Família, acompanhada do desaparecimento das clínicas e da falta de profissionais da saúde e de apoio aos agentes comunitários, que precisam ter seus contratos e salários assegurados, acesso à internet e a EPIs e capacitação contínua (Boletim Corona, 2020b).

A esses problemas somam-se dificuldades frequentes em projetos como este, em que é preciso ajustar dinâmicas de funcionamento de grupos e instituições tão diversas. No caso específico do Conexão Saúde, um exemplo são as dificuldades encontradas no compartilhamento de dados entre as instâncias de atendimento da rede SUS e a telemedicina do SAS Brasil, que ainda precisam ser superadas. Essa questão toca em um ponto muito importante, que é a relação entre o SUS e este modelo de tecnologia em saúde, que mescla instituições públicas, ONGs e associações comunitárias. Os membros da rede do Conexão Saúde defenderam, no seu lançamento, que iniciativas como esta, que congregam vigilância ativa, telemedicina e ação social, sejam pensadas como contribuições para as unidades de saúde, e não como substitutas destas. Ao mesmo tempo, existe o anseio, sobretudo entre os líderes comunitários, de que o projeto deixe um legado, nessas comunidades, de fortalecimento dos aparelhos de APS (Fiocruz, 2020b), visto que vivenciamos um período marcado pela desestruturação e ameaças de privatização das UBSs (Alves, 2020). A coordenação do projeto, em especial a Fiocruz, defende a importância da incorporação desse modelo ao SUS, como uma ação estruturante de atendimento integral à saúde como direito público, gratuito e universal que deve ser assegurado à população brasileira (Fiocruz, 2020b).

Nesta etapa inicial de desenvolvimento do projeto, a sua sustentabilidade e sua possível replicação em outras comunidades do Rio de Janeiro são discutidas por seus coordenadores. Entretanto, dependem dos resultados positivos que possam ser alcançados, do apoio e da articulação com representantes da sociedade civil organizada, com as populações desses territórios e com instâncias governamentais, como o Ministério e as secretarias de Saúde, bem como da integração de suas ações com as unidades de saúde localizadas nessas comunidades, de modo que possam fortalecê-las. A replicação do projeto também depende de uma análise dos seus

custos e possibilidade de financiamentos. O legado que os coordenadores do projeto esperam deixar é tanto um modelo de vigilância ativa em saúde e de intervenção para emergências sanitárias quanto uma tecnologia que integre ações de proteção social, saúde e comunicação, e possa ser conduzida por organizações sociais autônomas dos territórios (Boletim Corona, 2020b; Fiocruz, 2020b).

A REDE DO CONEXÃO SAÚDE: UM NOVO MODELO DE COOPERAÇÃO EM SAÚDE

A constituição da rede que sustenta o Conexão Saúde pode ser compreendida em quatro dimensões centrais: o cenário sociopolítico e econômico brasileiro repleto de incertezas, que a chegada da Covid-19 tornou ainda mais crítico, sobretudo em favelas, periferias e comunidades rurais; o engajamento da Fiocruz em iniciativas de cooperação social com as populações vulnerabilizadas; a capacidade de organizações de base sociocomunitárias das favelas e periferias cariocas em propor e articular rapidamente ações de enfrentamento da pandemia e, por fim, a mobilização de setores da sociedade civil organizados através de ações humanitárias.

Importa destacar como aspectos fundamentais para a implementação deste projeto o papel da Fiocruz na criação de conexões e mediação de demandas em uma rede tão heterogênea e, sobretudo, o reconhecimento das populações vulnerabilizadas como sujeitos deste processo. Na constituição do projeto, foi considerada a importância da participação de lideranças comunitárias, como os principais conhecedores dos problemas locais e comunicadores fundamentais no diálogo com a população, desenvolvendo um modelo horizontal, mesmo que ainda assimétrico, de cooperação social, circulação de conhecimentos e produção de ciência e tecnologia em saúde. Nesse sentido, o projeto também é pensado como um modelo para futuras ações com as quais se procure diminuir a desigualdade e a vulnerabilidade sociais, ao dar voz aos grupos sociais afetados por essas questões.

REFERÊNCIAS

- ALVES, C. Deputados e ex-ministros reagem a decreto que prevê privatização do SUS. *Notícias UOL*, São Paulo, 28 out. 2020. Disponível em: <<https://noticias.uol.com.br/columnas/chico-alves/2020/10/28/deputados-e-ex-ministros-reagem-a-decreto-que-preve-privatizacao-do-sus.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BOLETIM CORONA. Chamada Pública Fiocruz. Entrevista com Leonídio Santos. Vídeo exibido pelo Canal Saúde Oficial em 27 maio 2020. *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/video/boletim-corona-chamada-publica-fiocruz>>. Acesso em: 10 nov. 2020.
- BOLETIM CORONA. Projeto Conexão Saúde: de olho na Covid-19. Entrevista com Valcler Rangel Fernandes. Vídeo exibido pelo Canal Saúde Oficial em 1 out. 2020. *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/video/boletim-corona-projeto-conexao-saude-de-olho-na-covid-19>>. Acesso em: 10 nov. 2020.

CUETO, M. & PALMER, S. *Medicina e Saúde Pública na América Latina: uma história*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2016.

DADOS DO BEM. Site. Disponível em: <www.dadosdobem.com.br>. Acesso em: 9 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Covid-19: Instituições se unem para projeto inovador em favelas. *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 19 ago. 2020a. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-instituicoes-se-unem-para-projeto-inovador-em-favelas>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Lançamento do Conexão Saúde: de olho na Covid. Vídeo transmitido pelo YouTube da Fiocruz em 19 ago. 2020. *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/noticia/covid-19-instituicoes-se-unem-para-projeto-inovador-em-favelas>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ). Se Liga no Corona! *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020c. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/se-liga-no-corona>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

JANCZURA, R. Risco ou vulnerabilidade social? *Textos & Contextos*, 2(11): 301-308, 2012.

LATOUR, B. *Ciência em Ação: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora*. São Paulo: Editora Unesp, 2000.

MOVIMENTO UNIÃO RIO. Site. Disponível em: <www.movimentouniao.org>. Acesso em: 9 nov. 2020.

OBSERVATÓRIO COVID-19. Saúde indígena. *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020a. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/observatorio-covid-19-saude-indigena>>. Acesso em: 9 nov. 2020.

OBSERVATÓRIO COVID-19. Sala de Situação Covid-19 nas favelas. Análise da frequência, incidência, mortalidade e letalidade por Covid-19 nas favelas cariocas. *Boletim Socioepidemiológico da Covid-19 nas Favelas*, n. 1, 2020. *Portal Fiocruz*, Rio de Janeiro, 2020b. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/boletim_socioepidemiologicos_covid_nas_favelas_1.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2020.

SAS BRASIL. Site. 2020. Disponível em: <www.sasbrasil.org.br>. Acesso em: 9 nov. 2020.

TODOS PELA SAÚDE. Site. Disponível em: <www.todospelasaude.org>. Acesso em: 9 nov. 2020.

WORLDOMETERS. Coronavírus, 8 dez. 2020. Disponível em: <www.worldometers.info/coronavirus>. Acesso em: 8 dez. 2020.